

EDUCAÇÃO EM SEGURANÇA SANITÁRIA ALIMENTAR PARA PORTADORES DE HIV/AIDS

ROCHA, Daiane Pedroso da¹; CARVALHO, Themis Goretti Moreira Leal de².

Palavras-chave: Educação. Segurança sanitária alimentar. HIV/aids.

Com o objetivo de avaliar os conhecimentos, as percepções e práticas sobre segurança alimentar das pessoas que vivem e convivem com HIV e a aids, visando o planejamento de estratégias educacionais para prevenir doenças transmitidas por alimentos realizamos nossa pesquisa. Foi uma pesquisa quali-quantitativa, de cunho exploratório e descritivo. A amostra constou de 50 sujeitos adultos, que vivem e convivem com o HIV e com a aids, cadastrados no SAE da cidade de Cruz Alta/RS. Para a coleta dos dados foi aplicado o questionário, para avaliação de conhecimentos, percepções e práticas em segurança sanitária alimentar de portadores de HIV/aids ambulatoriais (Leite et. al., 2007). Nosso projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNICRUZ (CAAE 0045.0.417.000-10). Vemos que os sujeitos que vivem e convivem com o HIV e com a aids não estão adotando práticas de segurança alimentar, sendo que 46 (92%) acreditam que o risco de contrair doenças transmitidas por alimentos, a partir do consumo de alimentos preparados em seus domicílios é baixo ou nenhum. É insuficiente a assistência dietética dispensada a eles. Embora os indivíduos tenham alguma percepção de risco sobre os perigos veiculados pelos alimentos, e um alto interesse, eles, muitas vezes, são incapazes de se proteger contra as DTAs por falta de motivação para adoção de comportamento preventivo. Acredita-se no desenvolvimento de um programa de educação em segurança alimentar com a construção de práticas educativas sobre prevenção de DTA, consulta nutricional de rotina para todos os quem vivem e convivem com o HIV e com a aids, desenvolvimento de materiais educativos sobre segurança alimentar que abordem sobre as práticas de manipulação de alimentos para prevenir os enteropatógenos, de alta gravidade para os portadores de HIV/aids, sobre as regras de higiene mais relevantes para os imunodeprimidos e informações sobre as práticas de manipulação de alimentos mais importantes.

¹ Nutricionista, acadêmica do Curso de Especialização Interdisciplinar em Saúde ênfase em reabilitação e prevenção – UNICRUZ – autora do estudo.

² Fisioterapeuta, mestre em educação, docente do curso de Fisioterapia da UNICRUZ, técnica científica do Centro de Atendimento ao Educando – CAE/Tupanciretã-RS, Delegada Regional do CREFITO 5 e proprietária da Clínica de Fisioterapia Tupanciretã Ltda. – **orientadora da pesquisa.**